



NOTÍCIAS BANCÁRIAS



NA LUTA
POR DIREITOS
E DEMOCRACIA

• INFORMATIVO OFICIAL DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO ABC • ANO XXIV • EDIÇÃO 1003 • 13Nov2018 •



20 de Novembro: desigualdade racial ainda é imensa

Consciência Negra e lei antirracismo ainda não garantem o respeito a brasileiros negros. Página 2

União para garantir direitos

Plenária com movimentos no Sindicato elabora estratégias e ações de resistência. Página 3

Bancos ganham, brasileiros perdem

Enquanto bancos lucram com juros, 62% dos brasileiros estão endividados. Pág. 4

Sindicato promove feira literária dia 24

Página 4



Cidadania

Consciência Negra e lei antirracismo ainda não garantem o respeito a brasileiros negros

Jovens negros são a principal vítima da violência no País; mulheres negras recebem menos e têm piores condições de trabalho



Foto: Alina Rossi

O Dia da Consciência Negra foi criado em 2003 no Brasil como uma homenagem ao líder negro Zumbi dos Palmares e uma contraposição ao da Abolição, 13 de Maio, a partir da reflexão proposta por movimentos de defesa afrodescendentes de que a libertação dos escravos foi conquistada, e não concedida. Já a lei que trata o racismo como crime

(7.716) é anterior, de 1989. Nada disso, porém, tem feito do Brasil um País menos preconceituoso, e são alarmantes os índices que expõem a discriminação racial, em especial quando se avaliam dois recortes: o dos jovens e o das mulheres negras.

De acordo com o Atlas da Violência divulgado no ano passado pelo Instituto de Pesquisa Eco-

nômica Aplicada (Ipea) e o Fórum Brasileiro de Segurança Pública, homens negros jovens e de baixa escolaridade são as principais vítimas de mortes violentas no País. A população negra corresponde à maioria (78,9%) dos 10% dos indivíduos com mais chances de serem vítimas de homicídios. De cada 100 pessoas assassinadas no Brasil, 71 são negras.

Segundo dados do Atlas, negros possuem chances 23,5% maiores de serem assassinados em relação a brasileiros de outras raças, já descontado o efeito idade, escolaridade, do sexo, estado civil e bairro de residência. “Jovens e negros sexo masculino continuam sendo assassinados todos os anos como se vivessem em situação de guerra”, aponta o estudo.

MULHERES

A violência contra a mulher negra também é maior. Enquanto a mortalidade de não-negras (brancas, amarelas e indígenas) caiu 7,4% entre 2005 e 2015, entre as mulheres negras o índice subiu 22%. Elas também são as mais discriminadas no mercado de trabalho, segundo expõe pesquisa PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio) divulgada pelo IBGE em 2017: a diferença salarial média entre uma mulher negra e um homem branco é de 60%, podendo chegar a 80% em alguns cargos. Entre homens e mulheres em geral, a diferença é de 30%. As condições

de trabalho também são mais precárias para as mulheres negras: nas empresas terceirizadas de asseio e conservação, onde 70% do total de empregados são mulheres, a maioria é negra. Nessas empresas os contratos são precários, é frequente o risco de demissão e punições e os salários são baixíssimos, pouco mais de um salário mínimo – e isso pouco antes de a reforma trabalhista e terceirização engrenarem; ou seja, o quadro hoje tende a ser ainda pior.

“O Dia da Consciência Negra é de celebração, mas não pode ser apenas isso. Vivemos um tempo de mais

intolerância e retrocessos, então é preciso fazer valer as conquistas já obtidas e pressionar por respeito e avanços”, aponta a diretora sindical Inez Galardinovic. O feriado atinge todas as sete cidades do Grande ABC e cerca de mil no País, já que em estados que não aderiram à lei (como São Paulo) a decisão é municipal.



> INEZ GALARDINOVIC

Foto: Dino Santos

Direitos

21 Dias de Ativismo

Programação aberta no 20 de Novembro inclui outras três datas

O Dia da Consciência Negra abre a programação dos 21 Dias de Ativismo, que reúne ações em defesa dos direitos humanos e contra a violência, especialmente aquela cometida contra as mulheres. Inspirado no evento internacional 16 Dias de Ativismo, a versão brasileira inclui do 20 de novembro às celebrações do Dia Internacional para a Eliminação da Violência contra as Mulheres (25/11); Dia do Laço Branco (6 de dezembro) e Dia dos Direitos Humanos (10 de dezembro).

Originalmente a campanha internacional data de 1991, quando 23 mulheres de diferentes nacionalidades, reunidas pelo Centro de Liderança Global de Mulheres, resolveram promover o debate e denunciar as várias formas de violência praticadas contra as mulheres no mundo. Escolheram então um período com marcos históricos, tal como a campanha do Laço Branco, que teve origem numa tragédia, o chamado Massacre de Montreal, quando 14 mulheres foram assassinadas numa escola do Canadá, em 1989. A grande repercussão naquele país fez com que um grupo de homens se organizasse para dizer que existem também aqueles que repudiam esse tipo de violência, elegendo o laço branco como símbolo. Já o 10 de dezembro marca a data em que a Declaração dos Direitos Humanos foi adotada pela ONU, há exatos 50 anos.

Organização

Plenária define ações de resistência para defender direitos e democracia

Primeira atividade acontece no dia 13, com debate sobre Escola sem Partido, na Alesp

A plenária realizada no último dia 8 na sede social do Sindicato dos Bancários do ABC reuniu representantes da entidade, da Frente Brasil Popular (movimento social, sindical, partidos) e da Frente Inter-religiosa do ABC para discutir o novo cenário do País após as eleições. Os participantes definiram ações e uma pauta de mobilização e resistência para garantir a manutenção de direitos trabalhistas, sociais e humanos, além da própria democracia no País.

Organizar a atuação dos movimentos sindical e social em diferentes espaços para discutir a importância de romper com preconceitos e buscar um País que respeite a diversidade; estimular a participação de jovens no debate sobre qual sociedade queremos; unificar a luta de resistência à criminalização dos movimentos (essa criminalização já ocorre e se intensificará no próximo governo); debater com a população temas de relevância como



Foto: Dina Santos

a chamada Escola sem Partido, entre outros, e dar continuidade às discussões sobre as reformas já implementadas e a implementar com o objetivo de compreendê-las e enfrentá-las (principalmente a proposta de Reforma da Previdência) foram algumas das diretrizes aprovadas na plenária.

Além disso, duas atividades já estão agendadas: a participação em uma audiência pública na Assembleia Legislativa de São Paulo

(Alesp) sobre a Escola sem Partido, no próximo dia 13, e um ato no Masp pelo Dia Internacional para a Eliminação da Violência contra as Mulheres em 25 de novembro. “A plenária fortaleceu nossa união e nos auxiliou na elaboração de iniciativas e estratégias para enfrentar esse momento de transição no País, quando muitos direitos estão ameaçados. Juntos somos sempre mais fortes”, destacou o secretário-geral do Sindicato, Gheorge Vitti.

Bradesco

Bancário é reintegrado após 9 anos

Trabalhador tinha 32 anos de banco quando foi demitido por justa causa. Ele procurou o Sindicato, que fez sua defesa e conseguiu garantir seus direitos.

Foi um processo longo, mas, com o apoio e a assessoria jurídica do Sindicato, finalmente um bancário do Bradesco, demitido em 2009 por justa causa, conseguiu ser reintegrado ao trabalho. A reintegração foi determinada pela Justiça no último 19 de outubro; ou seja, nove anos após a dispensa. O trabalhador foi demitido após 32 anos de banco, quando ocupava a função de gerente de agência.

A alegação de irregularidade em operação, utilizada para a dispensa, não tem indicação específica de enquadramento no artigo 482 da CLT, que trata justamente dos desligamentos por justa causa. Como

não foi feita homologação no Sindicato (pela caracterização da justa causa), o banco ajuizou ação de consignação em pagamento. Uma vez acionado, o Sindicato então fez a defesa e ajuizou uma ação de reconvenção, para requerer a reversão da justa causa e a reintegração do bancário.

A ação do banco foi julgada improcedente em primeira instância, e a do Sindicato, procedente, em março de 2010. Apesar da interposição de recurso, as determinações foram mantidas em segunda instância; ainda assim o Bradesco recorreu e o processo seguiu para o TST, em Brasília, que manteve a sentença de

primeiro grau. Após várias etapas e a transformação do processo de físico para digital, a reintegração foi determinada. Ele voltou ao trabalho em agência de São Bernardo.

O Sindicato continua a assessorar o trabalhador, que é sindicalizado e conhece seus direitos. “É fundamental que os bancários procurem o Sindicato em caso de demissão. Por isso é tão importante que a homologação seja feita aqui. Nós checamos e orientamos o trabalhador para que nenhum direito se perca. E, se for o caso, damos início a um processo na Justiça para garantir esses direitos”, explica o presidente do Sindicato, Belmiro Moreira.

Cassi

Frustrada, diretoria do BB recusa negociação

A Associação Nacional dos Funcionários do Banco do Brasil (Anabb) e a Confederação Nacional dos Trabalhadores nas Empresas de Crédito (Contec) entregaram à Cassi e ao Banco do Brasil (patrocinadora) no último dia 5 uma proposta para equilíbrio financeiro da caixa de assistência. Mas antes mesmo da análise técnica da própria Cassi o banco recusou o documento, sob alegação de que os termos não sugerem cobrança por dependente, mudança na estrutura organizacional da Cassi e, consequentemente o voto de minerva. Essas são justamente as premissas rechaçadas na votação da reforma estatutária da Cassi, quando mais de dois terços dos associados que participaram do pleito votaram contra a proposta do banco. “A diretoria expõe sua frustração e ao invés de abrir diálogo com as entidades representativas dos trabalhadores prefere retaliar de forma mesquinha que em nada contribui para resolver a situação da Cassi”, aponta o diretor sindical Otoni Lima. Durante a negociação da Campanha Nacional 2018, a Contraf-CUT, que representa mais de 90% da categoria bancária, também entregou proposta para a Cassi, mas o banco sequer se manifestou. “É fundamental que o banco volte a abrir canal de negociação, porque do contrário qualquer ônus que impacte na Cassi será de responsabilidade da patrocinadora”, acrescenta Otoni. Leia íntegra da matéria no site do Sindicato.

Desigualdade

Bancos ganham com crédito e juros, brasileiros perdem com endividamento

Itaú, BB, Bradesco e Santander chegaram a R\$ 2,2 trilhões em operações de crédito; enquanto isso, 62% dos brasileiros estão endividados.

Os grandes bancos aceleraram no crédito no terceiro trimestre deste ano. Quatro dos maiores de capital aberto - Itaú Unibanco, Banco do Brasil, Bradesco e Santander - chegaram ao fim de setembro com R\$ 2,2 trilhões em operações de crédito. Enquanto isso, 62% dos brasileiros estão endividados, sem condições de pagar suas contas. A explicação para este alto endividamento vem dos juros médios cobrados das pessoas físicas, que passam de 52% ao ano e chegam a 280% no cartão de crédito rotativo e mais de 300% no cheque especial.

O valor dos juros pagos pelas pessoas físicas atingiu em 2017 R\$ 354,8 bilhões - 17,9% maior que o registrado em 2016. O total pago corresponde a 372 milhões de salários mínimos ou 8,5% de todo o consumo das famílias brasileiras no ano passado. Isso significa que 10,8% da renda anual das famílias brasileiras foram usados apenas para o pagamento de juros no ano passado, segundo levantamento da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FecomercioSP). "São recursos que saem dos bolsos das famílias e também das empresas e do governo diretamente para o caixa do setor financeiro", diz Gustavo Cavarzan, técnico da subseção Dieese da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf). Segundo o técnico, "o Brasil tem um dos maiores patamares de spread bancário do mundo". O spread bancário é a diferença entre a taxa que os bancos cobram da população nos empréstimos e a taxa que eles pagam para captar nosso dinheiro, como a poupança. "No Brasil essa diferença é enorme e

faz os juros atingirem patamares muito altos, garantindo assim o lucro dos bancos mesmo quando a economia não vai bem", afirma. De acordo com o técnico, os dois fatores que contribuem para essa situação são a taxa básica de juros real (Selic), que está entre as mais altas do mundo e serve de referência para as taxas cobradas pelos bancos e a enorme concentração do mercado bancário no Brasil, onde cinco bancos controlam mais de 90% das operações e atuam como um oligopólio. Leia íntegra da matéria no site do Sindicato.

Cultura

Sindicato promove feira literária dia 24

I Felisa terá autores expositores da região e SP, rodas de conversa e contação de histórias para a garotada

O Sindicato realiza no próximo 24 de novembro a I Feira Literária de Santo André. Organizado em parceria com a Coopacesso, o evento acontece na sede social (Rua Xavier de Toledo 268, centro de Santo André), das 8h30 às 18h.

A ideia é reunir autores, editores e leitores, com rodas de conversa, lançamento e venda de obras e contação de histórias para as crianças, entre outras atividades. Escritores também podem divulgar seus trabalhos, se inscrevendo até dia 21 pelo e-mail:

coopacesso@coopacesso.org

(telefone: 99732-4278).

A feira também presta homenagem ao cordelista Moreira de Acopiara, poeta



e compositor, membro da Academia Brasileira de Literatura de Cordel, nascido em Trussu, município de Acopiara (CE) e autor de centenas de folhetos, mais de 20 livros e CDs com poemas.

Sua vida e obra compõem uma das rodas de conversa, com a presença do autor. As demais rodas focam na literatura cubana e no desafio de se publicar livros no Brasil.

PROGRAMAÇÃO

Exposição de livros
(autores do ABC e SP)
Das 8h30 às 18h

Rodas de Conversa
10h30: A literatura cubana

14h: Moreira de Acopiara - vida e obra.

16h: Os desafios de publicar livros no Brasil.

Espaço Criança

Atividades interativas e contação de história às 10h, 12h, 14h e 16h

Lançamentos de Livros

10h: *A fé: descoberta da origem onde repousa nosso ser* (Coopacesso) Pe. Miguel Lemarchand, fc.

13h: *Príncipe Karan* Davi Damarques e Valéria Vendramini (Coopacesso).

15h: *Janela da liberdade e outras histórias* Hildebrando Pafundi (Coopacesso).

16h: *Ser positivo* Neco Ribeiro (Editora Neco Ribeiro)